

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS DE CODÓ (CCCO – UFMA)
COORDENAÇÃO DO CURSO DE PEDAGOGIA**

**PRÁTICAS LÚDICAS NA CRECHE: IMPORTÂNCIA DA LITERATURA PARA O
DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS DE ZERO A TRÊS ANOS**

KARINE EVELLY PEREIRA DA SILVA

CODÓ
2024

KARINE EVELLY PEREIRA DA SILVA

**PRÁTICAS LÚDICAS NA CRECHE: IMPORTÂNCIA DA LITERATURA PARA O
DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS DE ZERO A TRÊS ANOS**

Monografia apresentada à Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão, Centro de Ciências de Codó, como requisito para a obtenção de grau em Licenciatura em Pedagogia.

Orientadora: Profa. Dra. Cristiane Dias Martins da Costa

Codó
2024

FICHA CATALOGRÁFICA

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

Pereira da Silva, Karine Evelly.

PRÁTICAS LÚDICAS NA CRECHE : IMPORTÂNCIA DA LITERATURA
PARA O DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS DE ZERO A TRÊS ANOS /
Karine Evelly Pereira da Silva. - 2024.

47 f.

Orientador(a): Cristiane Dias Martins da Costa.

Monografia (Graduação) - Curso de Pedagogia,
Universidade Federal do Maranhão, Codó, 2024.

1. Atividades Lúdicas. 2. Literatura Infantil. 3.
Creche. 4. . 5. . I. Dias Martins da Costa, Cristiane.
II. Título.

KARINE EVELLY PEREIRA DA SILVA

**PRÁTICAS LÚDICAS NA CRECHE: IMPORTÂNCIA DA LITERATURA PARA O
DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS DE ZERO A TRÊS ANOS**

Monografia apresentada à Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão, Centro de Ciências de Codó, como requisito para a obtenção de grau em Licenciatura em Pedagogia.

COMISSÃO EXAMINADORA

Profa. Dra. Cristiane Dias Martins da Costa – UFMA
(Orientadora)

Profa. Dra. Kelly Almeida de Oliveira – UFMA
(Membro)

Profa. Esp. Maria Kelcilene da Silva – UFMA
(Membro)

Codó

2024

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus pela força que me sustentaram durante essa jornada. O percurso foi cheio de desafios, com muitos obstáculos ao longo do caminho. Mas, com fé e determinação, consegui chegar até aqui cada vez mais perto de me tornar oficialmente uma pedagoga. Agradeço também a Deus pela vida de todos que me ajudaram a chegar até aqui

À Universidade Federal do Maranhão onde tive a honra de poder cursar a minha formação inicial.

A minha estrelinha que não está mais entre nós, mas que foi sempre a minha maior incentivadora, minha bisavó (dona Isabel), tenho certeza de que, onde quer que ela esteja, está torcendo por mim.

Aos meus pais, Joel Sousa e Maria Antonia.

Aos meus tios, Enoque Leite e Fátima Leite, e aos meus primos, Fábio e Fabiana.

Aos colegas amigos e amigas que estiveram ao meu lado, torcendo e celebrando comigo ao longo desta jornada, em especial as amigas que a universidade me deu de presente Carmem Célia e Elivane de Sousa.

À psicóloga do campus, Maralice Alves, pelo acolhimento tão humano e cuidado em seu atendimento em todas as vezes que precisei.

À minha orientadora, Profa. Dra. Cristiane Dias Martins da Costa, por todo o apoio, dedicação e paciência ao longo deste processo. Sua orientação cuidadosa e confiança em meu potencial foram fundamentais para a construção desse trabalho.

Às professoras da Banca Examinadora profa. Dra. Kelly Almeida de Oliveira e Profa. Esp. Maria Kelcilene da Silva pelas atribuições finais ao meu trabalho.

RESUMO

Esta pesquisa visa refletir sobre como a literatura, quando mediada por atividades lúdicas, pode potencializar o desenvolvimento integral das crianças na primeira infância. Fundamentada em teóricos como Fortuna (2000), Azevedo, Giroto e Souza (2024), Santos (2008), Caldín (2003), Abramovich (1993) e Vygotsky (1998), além de trazer as diretrizes educacionais, como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018) e a Lei de Diretrizes e Bases (LDB), a pesquisa foi conduzida em uma creche pública em Codó, MA. O objetivo principal foi investigar de que forma essas práticas enriquecem a experiência literária e contribuem para o desenvolvimento das crianças. Os objetivos específicos incluem apresentar as diretrizes legais que garantem o direito à Educação Infantil no Brasil, investigar como a mediação de histórias e livros pode ser enriquecida por atividades lúdicas, e conhecer a percepção dos educadores sobre a importância do lúdico na rotina de crianças de 0 a 3 anos. Os educadores destacaram o brincar como essencial para o desenvolvimento cognitivo, social e emocional, e apontaram a contação de histórias como um recurso fundamental para aproximar as crianças da literatura.

Palavras-chave: Atividades lúdicas. Literatura Infantil. Creche

ABSTRACT

This research aims to reflect on how literature, when mediated by playful activities, can enhance the integral development of children in early childhood. Based on theorists such as Fortuna (2000), Azevedo, Girotto and Souza (2024), Santos (2008), Caldín (2003), Abramovich (1993) and Vygotsky (1998), in addition to bringing educational guidelines, such as the Common National Base Curricular (BNCC, 2018) and the Law of Guidelines and Bases (LDB), the research was conducted in a public daycare center in Codó, MA. The main objective was to investigate how these practices enrich the literary experience and contribute to children's development. The specific objectives include presenting the legal guidelines that guarantee the right to Early Childhood Education in Brazil, investigating how the mediation of stories and books can be enriched by playful activities, and knowing the perception of educators about the importance of play in the routine of children aged 0 to 3 years. Educators highlighted playing as essential for cognitive, social and emotional development, and pointed to storytelling as a fundamental resource to bring children closer to literature.

Keywords: Playful activities. Children's Literature. Daycare

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	9
2. CAMINHOS METODOLÓGICOS	12
3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	15
3.1 O direito à educação infantil de qualidade.....	15
3.2 Atividades lúdicas para o desenvolvimento das crianças.....	21
3.3 A criança e o universo literário	24
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO DA PESQUISA.....	30
4.1 Observações da Rotina e Estrutura Pedagógica na Creche: Análise dos Espaços e Atividades Lúdicas	30
4.2 Importância das Atividades Lúdicas na Creche: Perspectivas Docentes	35
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	39
REFERÊNCIAS.....	41
APÊNDICE A – Autorização Creche.....	45
APÊNDICE B – Questionário Professores(as)	46
APÊNDICE C – Termo de Consentimento para Participação em Pesquisa.....	47

1. INTRODUÇÃO

A educação infantil é considerada a primeira etapa da Educação Básica e desempenha um papel crucial no desenvolvimento integral das crianças. No Brasil, o surgimento das creches, que hoje atendem crianças de 0 a 3 anos, são decorrentes das transformações sociais ocorridas durante o século XIX, após a Revolução Industrial, a sociedade passou por transformações significativas, com o aumento da urbanização e as construções do sistema capitalista, impulsionadas pelo processo de industrialização. Isso resultou na necessidade de as mulheres de classes menos favorecidas ingressarem no mercado de trabalho, especialmente em fábricas, uma vez que antes suas funções estavam mais relacionadas ao cuidado dos filhos (Carmo e Cintra, 2017).

Em um segundo momento, as Creches foram instituídas como políticas assistencialistas, consideradas essenciais para os filhos de mães trabalhadoras, com o objetivo de prevenir que as crianças enfrentassem problemas como fome, doenças e hábitos inadequados (Castro e Sousa, 2015). Essas instituições, desde suas primeiras aparições no Brasil, tinham como foco principal cuidar das crianças durante a ausência das mães que precisavam trabalhar fora de casa. Esse caráter assistencialista, destacado por Souza, Rios e Oliveira (2020), citado por Jesus e Cordeiro (2021), mostra como as práticas iniciais nas creches são diferentes das atuais, pois o papel educativo ainda não era prioridade.

A função inicial das creches, que se concentra no cuidado das crianças, passou por um processo de evolução ao longo do tempo. Atualmente, essas instituições não apenas garantem a segurança e o bem-estar dos pequenos, mas também desempenham um papel essencial no desenvolvimento físico, social, emocional e cognitivo. Conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei 9.394 de 1996, o principal objetivo dessas instituições é promover o desenvolvimento integral da criança, levando em consideração suas dimensões físicas, psicológicas, intelectuais e social.

Nos dias atuais esses espaços deixam de ser vistos apenas no viés do assistencialismo como era colocado antigamente, passando a ter a função também de educar, uma vez que o profissional para estar ali com as crianças precisam de formação adequada. Conforme LDB, no seu Art. 64, estabelece que a formação de profissionais da educação que atuam na administração, planejamento, supervisão e orientação educacional na educação básica será realizada por meio de cursos de graduação em pedagogia ou em nível de pós-graduação.

Vygotsky (1998), ao estudar o desenvolvimento humano, destacou a importância do aprendizado e das relações entre desenvolvimento e aprendizado, enfatizando o papel fundamental da imaginação, dos jogos e dos brinquedos nesse processo. Esses elementos são fundamentais no contexto da educação infantil, onde o cuidado com a criança vai além da simples atenção física. Cuidar, nesse ambiente educativo, envolve a integração de vários campos de conhecimento e a cooperação de profissionais da área, com o objetivo de ajudar a criança a desenvolver-se plenamente como ser humano.

Conforme Fortuna (2000, p.10) é possível acreditar que uma proposta de educação que promova o brincar de forma articulada a uma proposta do trabalho pedagógico em sala de aula, irá influenciar no desenvolvimento da imaginação e do raciocínio lógico das crianças.

O interesse pela temática surgiu a partir da experiência de estágio na Educação Infantil do curso de Pedagogia do Centro de Ciências de Codó da Universidade Federal do Maranhão. Durante as observações na creche, foi perceptível verificar que as professoras desenvolviam diversas atividades lúdicas, em especial com a literatura. Fato que despertou uma grande curiosidade para investigar mais profundamente esse processo: a pesquisa busca investigar como a literatura, mediada por atividades lúdicas podem potencializar o desenvolvimento da infância na primeira infância.

Pretende-se entender de que maneira essas práticas podem enriquecer a experiência literária e contribuir para o desenvolvimento integral das crianças. Assim, este estudo tem como objetivo específicos apresentar as diretrizes legais que garantem o direito à Educação Infantil no contexto Brasileiro; Investigar a como a mediação de histórias e livros podem ser enriquecida por atividades lúdicas

potencializando a experiência literária; Conhecer a percepção dos educadores sobre a importância das atividades lúdicas na rotina com as crianças de 0 a 3 anos de idade.

Este trabalho trata-se de uma pesquisa de campo que adotou uma abordagem qualitativa para investigar as práticas educacionais (lúdicas) na educação infantil no Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) Aldenora Santana de Lima, localizado na rua Jorge Gomes/SN, bairro São Benedito, Codó, MA. A pesquisa também foi conduzida por meio de um levantamento teórico inicial analisando os principais documentos da educação, como Brasil (2018); Brasil (2014) e Brasil (1998); assim como autores que estudam a temática: Aguiar (2021); Cavalcante (2002), Fortuna (2000), Piaget (1978) e Vygotsky (1979).

Em seguida foi realizada uma pesquisa de campo no primeiro semestre de 2024. Esse estudo envolveu observações da rotina diária das crianças na creche, com foco particular nas práticas educacionais, além de entrevistas com educadores. E dessa forma, a metodologia permitiu uma compreensão aprofundada das dinâmicas educativas e das interações cotidianas no ambiente escolar.

Este trabalho é estruturado de forma acadêmica, iniciando com os elementos pré-textuais obrigatórios, como capa, folha de rosto, resumo e sumário. A monografia é dividida em seções, contendo a introdução, que apresenta os objetivos e a justificativa, seguida pela metodologia, resultados, discussão e considerações finais. Ao final, constam as referências bibliográficas utilizadas ao longo desse trabalho e os apêndices.

2. CAMINHOS METODOLÓGICOS

A investigação é de cunho qualitativo. De acordo com a autora Minayo (2014), a pesquisa qualitativa se preocupa com o nível de realidade que não pode ser quantificado, ou seja, ela trabalha com o universo de significados, de motivações, aspirações, crenças, valores e atitudes. Ou seja, ao invés de apresentar estatísticas, regras e outras generalizações, a qualitativa trabalha com descrições, comparações e interpretações

Inicialmente, foi realizado um levantamento teórico enfatizando documentos importantes como as leis e diretrizes nacionais, incluindo a Lei de Diretrizes, Base Nacional da Educação (1996), as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (2009) e a Base Nacional Comum Curricular (2018), destacando aspectos legais e normativos da educação infantil. Em seguida para maior embasamento com relação a Educação Infantil, ludicidade e literatura destacamos os trabalhos dos teóricos Fortuna (2000), Azevedo, Giroto e Souza (2024); Santos (2008); Caldín (2003), entre outros.

Em relação ao procedimento, trata-se de uma pesquisa de campo. Segundo Gil (2008), esta pesquisa procura o aprofundamento de uma realidade específica. A pesquisa de campo vai coletar dados diretamente no ambiente onde foi realizado a pesquisa, se tratando assim de um método valioso, pois permite ao pesquisador obter respostas entendendo contextos específicos em profundidades.

A pesquisa de campo foi realizada a partir das etapas a seguir:

1. Seleção da creche: A pesquisa foi conduzida no Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) Aldenora Santana de Lima, localizado em Codó, MA. Durante as observações realizadas no estágio obrigatório na Educação Infantil, durante o segundo semestre de 2022, algo me chamou atenção, percebi que a metodologia da creche era muito organizada e que as professoras conduziam a rotina das crianças de maneira eficiente, como por exemplo a maneira como elas conduziam os trabalhos de forma dinâmica ao longo do dia nas aulas, como as brincadeiras lúdicas e momento da contação de história, mostrando a importância dos livros como um instrumento importante para a mediação do professor.

2. Obtenção de autorização: foi realizada uma abordagem à gestora da creche para discutir a viabilidade da pesquisa e as condições para sua realização (apêndice A). A gestora autorizou que a pesquisa acontecesse na escola, assim como permitiu a utilização do nome do Centro de Educação Infantil.

3. Observação em sala: ao longo do primeiro semestre de 2024 foram feitas observações da rotina diária das crianças na creche, buscamos identificar elementos lúdicos nas atividades educacionais na creche em especial a turminha do berçário A, mesma turma que havia realizado o estágio supervisionado obrigatório, além de fazer algumas observações mais gerais na creche.

4. Entrevistas com docentes: foi construído um roteiro de perguntas para entrevistar os educadores (apêndice B). A princípio a ideia era entrevistar os educadores da creche, entretanto por falta de disponibilidade de tempo, foi entregue o roteiro com as perguntas para que os educadores pudessem fazer a devolutiva em um outro momento. No total, foram convidados a participar da pesquisa os oito educadores do turno matutino do CMEI, no entanto, apenas três profissionais responderam as questões entregues. Todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE) autorizando que os dados obtidos através do roteiro de perguntas fossem utilizados nesta pesquisa (apêndice C).

5. Análise de dados: foram analisadas as respostas dos professores e as observações gerais feitas durante a pesquisa de campo, com contribuições das observações feitas ao longo do estágio da Educação Infantil.

Como mencionado, a pesquisa foi realizada no Centro Municipal de Educação Infantil Aldenora Santana de Lima (Figura 01) no primeiro semestre de 2024. O CMEI foi inaugurado em 2018, sendo uma das quatro unidades de Pró-Infância ¹ presentes no município de Codó, três delas estão localizadas na zona urbana e uma unidade na zona rural mais precisamente no povoado Km 17.

¹ O Proinfância trata-se de um programa do governo federal, criado em 2017, que oferece apoio financeiro destinado à construção, reforma e compra de equipamentos e mobiliário para creches e pré-escolas públicas.

Figura 01:Fachada da creche.



Fonte: Karine Evely, 29 de abril de 2024.

A escola conta com uma boa infraestrutura, composta por: área verde descoberta, banheiros com chuveiro, banheiro para funcionários, biblioteca, brinquedoteca, cantina, depósito de produtos de higiene, lactário, pátio coberto, pátio descoberto, sala da direção, sala dos professores e secretária. Possui 8 salas de aula funcionando plenamente nos turnos matutino e vespertino. Há 2 berçários que funcionam em período integral, das 8h às 16h, para crianças de a partir de 1 ano de idade; 3 salas de maternal I para crianças de 2 anos; e 3 salas de Maternal II para crianças de 3 anos

Foram convidados a participar da pesquisa todos os educadores do turno matutino, mas apenas três participaram da “entrevista”, ou seja, fizeram a devolutiva das perguntas relativas à temática investigada, como já mencionado. Para manter o sigilo dos participantes, foram utilizados nomes fictícios, o “Astrônomo turco”, a “Raposa” e a “Rosa” que são personagens do livro “O Pequeno Príncipe” do autor Antoine de Saint-Exupéry. Clássica obra que faz desse universo literário infantil.

Por fim, foi feito a análise qualitativa dos dados coletados após a conclusão das etapas anteriores, visando identificar padrões e insights relevantes nas experiências das crianças e professores. Os dados foram obtidos através do caderno de registro das observações em sala e das respostas dos educadores, no intuito de captar as explicações e interpretações que surgem naquela realidade.

3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A seção está organizada em três subseções sobre temas relevantes que fundamentam essa pesquisa. Na seção 3.1, são exploradas as bases legislativas, desde a Constituição Federal até as diretrizes municipais, com foco no direito à educação infantil de qualidade. A seção 3.2 destaca o papel fundamental das atividades lúdicas no desenvolvimento das crianças. Por fim, na seção 3.3, será aprofundada a relação entre a criança e o universo literário, mostrando a importância desse contato no processo de formação desde a primeira infância da criança.

3.1 O direito à educação infantil de qualidade

O direito à educação previsto desde a Constituição Federal Brasileira de 1988 determina, no seu art. 205, que “A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”.

No Brasil, o ser criança ganha sua legitimidade com o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), Lei Nº 8.069, de 13 de julho de 1990, que nos seus artigos dispõem da proteção integral da criança e do adolescente. A ECA reforça essa visão ao garantir direitos fundamentais que promovem o desenvolvimento integral tanto da criança quanto do adolescente.

No Art. 4º do ECA, é importante destacar que ele estabelece a base para a garantia dos direitos fundamentais à formação humana. Esses direitos incluem a vida, saúde, alimentação

O ECA coloca como prioridade absoluta a efetivação desses direitos, refletindo a necessidade de um ambiente que favoreça a dignidade e o pleno desenvolvimento das crianças e adolescentes. Aspectos como saúde e alimentação são fundamentais porque garantem que as crianças cresçam saudáveis e tenham as condições necessárias para aprender e se desenvolverem. A educação é igualmente essencial, pois proporciona o conhecimento e as habilidades possíveis para o futuro em sociedade, enquanto o esporte e o lazer promovem o bem-estar.

Ainda no Art. 4º ressalta que a responsabilidade pela efetivação desses direitos é compartilhada entre a família, a comunidade, a sociedade em geral e o poder público. Essa abordagem integrada é vital para criar um ambiente que suporte a formação completa e equilibrada dos indivíduos, garantindo que todos tenham acesso aos recursos e oportunidade.

Seguindo a cronologia, na Lei de Bases e Diretrizes (LDB), Lei nº 9.394/1996, no seu art. 29, diz que “A educação infantil, primeira etapa da Educação Básica tem como finalidade o desenvolvimento integral das crianças de até 5(cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social complementando a ação da família e da comunidade” e vai continuar dizendo no Art. 30 dessa mesma lei que a Educação Infantil é ofertada nas seguintes maneiras “I - Creches, ou entidades equivalentes para crianças de até três anos de idade; II - Pré-escolas, para crianças de 4(quatro) a 5 (cinco) anos de idade “.

O Plano Nacional de Educação (PNE) que inclusive já tivemos dois aprovados o primeiro com vigência de 2001-2010 e o segundo 2014-2024 e não necessariamente eles têm as mesmas metas, atualmente apresenta as metas estabelecidas pela Lei nº 13.005/2014 entre as metas, para os próximos dez anos, para a educação infantil destaca-se:

Universalizar, até 2016, a educação infantil na pré-escola para as crianças de quatro a cinco anos de idade e ampliar a oferta de educação infantil em creches de forma a atender, no mínimo, cinquenta por cento das crianças de até três anos até o final da vigência deste PNE.

Está na Constituição a obrigatoriedade das crianças de 04 e 05 anos estarem matriculadas na pré-escola conforme a Ementa Constitucional 59/2009 e a Lei 12.796/2013 no Art.6 da LDB “É dever dos pais ou responsáveis efetuar a matrícula das crianças na educação básica a partir dos 4 (quatro) anos de idade”.

Já no Plano Municipal de Educação do município de Codó, Lei Nº 1.727, de 23 de junho de 2015, conforme proposto no Art. 1º do PNE: “É aprovado o Plano Municipal de Educação (PME), com vigência por 10 (dez) anos, a contar da publicação desta lei, na forma do anexo, com vistas ao cumprimento do disposto no art. 214 da Constituição Federal de 1988”. Esse plano municipal estar vigente até

2025, tem como meta ampliar a oferta de educação infantil em creches, alinhado com a lei anterior do PNE 2014, e estabelece vinte e cinco estratégias só para a Educação Infantil, essas cinco primeiras estratégias do PME de Codó focam na ampliação da oferta e na melhoria da qualidade da Educação Infantil no município, abordando desde a estrutura física até a inclusão social, dentre as quais estão:

1.1 – Estabelecer, em regime de colaboração com os governos Federal, Estadual e Municipal, formas de expansão da Educação Infantil no município de Codó, conforme padrão nacional de qualidade, considerando as peculiaridades locais;

1.2 – Localizar terrenos com medidas e padrões adequados para a construção das escolas de educação infantil, priorizando inicialmente, territórios de maior densidade populacional nessa faixa etária conforme a demanda constatada nas pesquisas atualizadas, visando a garantia de vagas próximas às residências das crianças;

1.3 – Realizar e publicar a cada ano, levantamento da demanda de crianças de 0 a 5 anos de idade ainda não matriculadas nas creches e pré-escolas, objetivando a ampliação da oferta de matrículas na Educação Infantil.

1.4 – Determinar, no primeiro ano de vigência do PME, normas, procedimentos e prazos para definição de mecanismos de consulta pública da demanda das famílias por creches e pré-escolas;

1.5 – Garantir, em regime de colaboração entre a União, os Estados, o Distrito Federal e o Município, ou em parceria com instituições privadas ou ONGs, a construção, a reforma e/ou ampliação, de creches e pré-escolas, assim como a aquisição de mobiliário e equipamentos de acordo com o padrão nacional de qualidade, respeitando as especificidades etárias dessa etapa de ensino, as normas de acessibilidade, a ludicidade e os aspectos climáticos e regionais do município de Codó;

A proposta dessas primeiras estratégias, quando são colocadas em prática representam um esforço integrado para garantir que a educação infantil no município seja acessível, de qualidade por meio de colaborações intergovernamentais, planejamento de infraestrutura adaptada às necessidades da comunidade local.

Os Parâmetros Básicos de Infraestrutura para Instituições de Educação Infantil destacam a importância do espaço físico na educação infantil, afirmando que “O espaço lúdico infantil deve ser dinâmico, vivo, 'brincável', explorável, transformável e acessível para todos” (Brasil, 2006, p.08). Esses espaços não apenas proporcionam um ambiente seguro para a interação e o desenvolvimento, mas também incentivam a exploração, a criatividade e a aprendizagem ativa.

Para que o espaço nas instituições de Educação Infantil contribua efetivamente para o desenvolvimento e a aprendizagem das crianças, é fundamental que seja cuidadosamente planejado. Como destaca o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, “A preocupação em demarcar o espaço individual no coletivo é imprescindível” (Brasil, 1998, v2, p.30). Assim, é necessário promover ambientes que respeitem as características únicas de cada criança, proporcionando oportunidades para que explorem, aprendam e se desenvolvam em um espaço que valorize suas potencialidades e experiências individuais, ao mesmo tempo que incentiva a convivência em grupo.

Para garantir os direitos das crianças previstos na legislação, em especial o direito à educação infantil, é necessário que as escolas tenham uma estrutura física que garanta o desenvolvimento das atividades no espaço escolar.

As Diretrizes Operacionais para a Educação Infantil (Brasil, 2000) abordam os aspectos normativos dos Espaços Físicos e Recursos Materiais para a Educação Infantil.

Os espaços internos e externos deverão atender às diferentes funções da instituição de educação infantil, contemplando: Ventilação, temperatura, iluminação, tamanho suficiente, mobiliário e equipamento adequados; Instalações e equipamentos para o preparo de alimentos que atendam às exigências de nutrição, saúde, higiene e segurança, nos casos de oferecimento de refeição; Instalações sanitárias suficientes e próprias para uso exclusivo das crianças; Local para repouso individual pelo menos para crianças com até um ano de idade, área livre para movimentação das crianças, locais para amamentação e higienização e espaço para tomar sol e brincadeiras ao ar livre; Brinquedos e materiais pedagógicos para espaços externos e internos dispostos de modo a garantir a segurança e autonomia da criança e como suporte de outras ações intencionais; Recursos materiais adequados às diferentes faixas etárias, à quantidade de crianças atendendo aspectos de segurança, higienização, manutenção e conservação (Brasil, 2000, p.10).

Infelizmente a realidade de muitas escolas de educação infantil não atende às diretrizes de qualidade para os espaços físicos. O "Estudo Qualidade da Oferta da Educação Infantil No Brasil: Análise do Saeb 2021" conforme mostra os dados destaca a precariedade da situação, evidenciada pela falta de áreas apropriadas para atividades lúdicas, salas de aula bem equipadas e espaços externos que incentivem o brincar e a interação social. Esses elementos são fundamentais para uma educação de qualidade. Não é necessário ir tão longe para perceber essas deficiências; basta observar as instituições de educação infantil em nosso próprio

município, onde, além da falta de infraestrutura, outros problemas, como a ausência de merenda, também são evidentes.

No que diz respeito ao número de vagas, contudo os responsáveis pelas crianças acabam enfrentando uma certa dificuldade de acesso ao serviço, principalmente os mais vulneráveis mesmo com a garantia a educação, apesar de que em nosso país a creche não sendo obrigatória, segundo a matéria de Mariana Tokarnia da Agência Brasil (2024) diz que:

No Brasil, 2,3 milhões de crianças de até 3 anos de idade não frequentam creches por alguma dificuldade de acesso ao serviço. Isso significa que as famílias dessas crianças gostariam de matriculá-las, mas encontram dificuldades como a localização das escolas, distantes de casa, ou mesmo a falta de vagas. O percentual das famílias mais pobres que não conseguem vagas é quatro vezes maior do que o das famílias ricas.

Os dados são do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e foram divulgados pela organização Todos pela Educação (TPE). Eles mostram que a oferta dessa etapa de ensino ainda é desafio no Brasil.

Nosso país ainda enfrenta grandes desafios no campo da educação, e o que é perceptível verificar são garantias previstas nas leis que não condizem com a realidade. É crucial investimento na educação para que realmente possa ser garantido uma educação de qualidade para todos. A valorização da educação deve começar pela valorização dos profissionais que a promovem.

Além disso é fundamental realizar melhorias nas instalações físicas das escolas e creches já existentes. Como os professores podem integrar práticas de ludicidade em seu ensino se muitas vezes as escolas públicas sequer possuem espaços adequados para as crianças brincarem? É imprescindível também a abertura de novas creches e pré-escolas, garantindo a elas o acesso a educação na primeira infância, especialmente aquelas em situação de vulnerabilidade social, que muitas vezes são negligenciadas pela sociedade.

Diante desse contexto, fica claro que a valorização da educação é fundamental e demanda ação imediata. Ampliar o repertório de soluções para esse desafio inclui políticas públicas eficazes, formação de profissionais, participação da comunidade e uma visão de longo prazo focada no bem-estar e no desenvolvimento completo das crianças.

Como afirmava Freire (1968), a educação é um ato de resistência. Precisamos continuar lutando por uma educação de qualidade e cobrando aos nossos líderes governamentais que deem a devida importância a educação, pois é ela que prepara indivíduos para o futuro e os capacita para convivência em sociedade.

O direito à educação infantil é crucial para o desenvolvimento completo das crianças, proporcionando-lhes experiências educativas que são ao mesmo tempo enriquecedoras e agradáveis. Conforme o Art. 29 da LDB, a educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como objetivo promover o desenvolvimento integral das crianças até os 5 anos. Nesse período, são trabalhados os aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade no processo de formação.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) aborda os direitos de aprendizagem e desenvolvimento na educação infantil. Conforme a BNCC, "Na primeira etapa da Educação Básica, e de acordo com os eixos estruturantes da Educação Infantil (interações e brincadeira), devem ser assegurados seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento, para que as crianças tenham condições de aprender e se desenvolver" (Brasil, 2018, p.25).

Entre esses direitos fundamentais na educação infantil temos: Conviver, Brincar, Participar, Explorar, Expressar e Conhecer-se. Esses direitos são essenciais para garantir que as crianças se desenvolvam de maneira integral, envolvendo tanto aspectos cognitivos quanto emocionais e sociais.

Para Vygotsky (1979, p. 45), "a criança aprende muito ao brincar", pois através dela que a criança experimenta, descobre e compreende o mundo, e por isso essas aprendizagens são ainda mais eficazes quando ocorrem por meio de atividades lúdicas e jogos; que capturam o interesse e a curiosidade das crianças.

3.2 Atividades lúdicas para o desenvolvimento das crianças

As atividades lúdicas desempenham um papel fundamental no desenvolvimento das crianças, sendo mais do que simples brincadeiras. “As atividades lúdicas fazem parte da vida do ser humano” (Santos, 2008 p. 57).

Através do lúdico, as crianças exploram o mundo ao seu redor, desenvolvem a criatividade, aprendem a resolver problemas, constroem relações sociais e expressam suas emoções de maneira saudável. “Quando brinca, a criança prepara-se a vida, pois é através de sua atividade lúdica que ela vai tendo contato com o mundo físico e social, bem como vai compreendendo como são e como funcionam as coisas” (Zanluchi, 2005, p.89).

Para além de só brincadeira a ludicidade é algo que pode estar presente em todas as etapas da vida humana. De acordo com Aguiar (2021, p. 159), o conceito de lúdico é amplo e não significa apenas brincadeira. O autor defende a ideia de que o lúdico vai de uma ação que desperta motivação, segundo ele o lúdico envolve executar tarefas de maneira distinta, e essa abordagem também se aplica a atividades que não são necessariamente brincadeiras.

O conceito de lúdico abrange tanto uma dimensão interna quanto externa. A interna refere-se à atitude e à motivação, enquanto a externa se relaciona às práticas realizadas em função dessa motivação (Aguiar, 2021). O autor reforça essa ideia ao afirmar que:

O lúdico é o estado de plenitude interna de cada sujeito, é interno de cada um de nós e a ludicidade é uma característica de quem está em estado lúdico. O lúdico nem sempre pode ser visto no nosso mundo externo, mas sim os elementos que o compõem, como jogos, brinquedos, arte, música e as múltiplas linguagens, que podem nos levar para este estado lúdico (mundo interno). Diante disso, quando o sujeito, sendo ele criança ou adulto, adolescente ou idoso, entra em estado lúdico, denomina-se esse processo de vivência lúdica (Aguiar, 2021 p. 159).

Conforme Silva (2020, apud Florinda, 2022), ao ter a oportunidade de brincar na escola, tanto individualmente quanto em grupo, e ao dispor de brinquedos, a criança vivencia experiências que enriquecem sua interação social e sua capacidade de se tornar um ser humano criativo.

O jogo e o brinquedo educativo ganham maior relevância na Educação Infantil, tornando-se uma forma divertida e alegre de ensinar crianças na primeira infância. Ao incorporar elementos lúdicos na sala de aula, contribui-se significativamente para o processo de ensino-aprendizagem das crianças

O uso do brinquedo/jogo educativo com fins pedagógicos remete-nos para a relevância desse instrumento para situações de ensino-aprendizagem e de desenvolvimento infantil. Se considerar-se que a criança pré-escolar aprende de modo intuitivo, adquire noções espontâneas, em processos interativos, envolvendo o ser humano inteiro com suas cognições, afetividade, corpo e interações sociais, o brinquedo desempenha um papel de grande relevância para desenvolvê-la. (Kishimoto, 1994, p. 36).

As brincadeiras lúdicas desempenham um papel crucial no processo de aprendizagem das crianças, oferecendo um ambiente rico em estímulos onde elas podem explorar, criar e aprender de maneira significativa e prazerosa além de ter o poder para que a criança desenvolva a sua imaginação conforme o RCNEI, Brasil (1998), v1. Esses elementos são essenciais para o desenvolvimento integral na primeira infância, pois ajudam a preparar as crianças para enfrentar desafios futuros e a continuar aprendendo ao longo da vida.

As atividades lúdicas na educação infantil fazem com que as crianças tenham capacidade desenvolvem o ato de explorar e refletir sobre a cultura e a realidade em que vive podendo incorporar e questionar sobre as regras e sobre seu lugar na sociedade, pois durante tais atividades elas podem superar a realidade, e mudá-la por meio da imaginação (Vital, 2009, p.11).

Jogos, brincadeiras e contação de histórias são ferramentas poderosas nesse processo pois envolve a criança em um ambiente de fantasia e criatividade onde ela possa explorar cenários e emoções de maneira segura e lúdica.

A exposição sobre a história da ludicidade instiga a compreensão de que na atualidade significa que brincar, jogar, ouvir histórias, música, entre outras atividades é algo que se constitui em fenômeno interno, baseada no desenvolvimento da imaginação e na interpretação da realidade, sem ser ilusão ou mentira. Brincar é, nesse sentido, algo que trabalha a ludicidade

da criança e permite que ela vivencie na escola as atividades que são apropriadas para o seu estágio de desenvolvimento, conforme enfatizam alguns estudiosos do desenvolvimento infantil, como Vygotsky e Piaget (Morais, 2016. p.09).

A citação de Moraes (2016), ressalta que brincar, ouvir histórias, e participar de atividades como música, são essenciais, pois permite que a criança construa significados e interprete o mundo ao seu redor. A ludicidade, longe de ser uma simples ilusão, reflete a capacidade da criança de interagir com a realidade de forma criativa e significativa, promovendo o desenvolvimento cognitivo e emocional. Nessa perspectiva, estudiosos como Vygotsky e Piaget sublinham a importância dessas atividades no processo de aprendizagem e desenvolvimento, reforçando o papel fundamental do lúdico na educação infantil.

3.3 A criança e o universo literário

A expressão a criança e o universo literário referem-se à relação entre as crianças e o mundo da literatura, incluindo livros, histórias, poemas e outros tipos de textos literários. Azevedo, Souza e Giroto (2024) ressaltam que, no contexto da Educação Infantil, a exploração do livro pelos bebês ocorre através da percepção sensorial e das interações corporais, permitindo-lhes desenvolver uma apropriação significativa do objeto. Isso destaca como o universo literário, nesse estágio inicial, se torna um espaço repleto de possibilidades, onde as crianças podem se imergir em mundos fictícios, aprender valores, desenvolver a linguagem e a criatividade, e cultivar um amor pela leitura que pode perdurar por toda a vida.

Essa experiência literária permite que as crianças não apenas explorem novas realidades, mas também reflitam sobre suas próprias vidas e compreendam o mundo de forma mais profunda. De acordo com Cavalcanti (2002), a literatura pode ser entendida como uma metáfora da vida humana, proporcionando diferentes formas de interpretar a existência e gerar novas perspectivas.

Assim, a literatura infantil não é apenas um instrumento de aprendizado, mas também uma ferramenta poderosa para expandir os horizontes das crianças e ajudá-las a enxergar o mundo com novos olhos.

O universo literário oferece às crianças um espaço rico em histórias que estimulam a imaginação, personagens que despertam empatia e situações que as ajudam a compreender o mundo ao seu redor. Essas experiências literárias são essenciais para o desenvolvimento emocional e social das crianças, pois, como destaca Cavalcanti (2002 p.13), “Lendo, nos tornamos mais humanos e sensíveis”.

A literatura desempenha um papel fundamental no desenvolvimento das crianças, não apenas como uma ferramenta para transmitir valores e lições morais, mas também como um meio para explorar o mundo e refletir sobre ele. Nesse sentido, Oliveira (1996, p.27) resalta que a literatura infantil possui uma magia e um encantamento que podem despertar todo o potencial criativo do leitor.

Quando trabalhada de forma adequada com as crianças, essa força literária tem o poder de transformar a realidade, proporcionando uma experiência enriquecedora que vai além da simples transmissão de conhecimentos, estimulando

a imaginação e a reflexão crítica. Desde cedo, as histórias têm sido utilizadas para ensinar e orientar, preparando as crianças para a vida em sociedade. Moraes (1991) reforça essa ideia ao afirmar que:

Ler sempre representou uma das ligações mais significativas do ser humano com o mundo. Lendo reflete-se e presentifica-se na história. O homem, permanentemente, realizou uma leitura do mundo. Em paredes de cavernas ou reconhecendo-se capaz de representação. Certamente, ler é engajamento existencial (Moraes, 1991, p.08).

Nesse sentido, o universo literário proporciona às crianças um espaço para se conectarem com diferentes realidades, permitindo que elas se reconheçam, reflitam sobre suas experiências e se engajem com o mundo de maneira significativa, entendendo diversas perspectivas e construindo a sua identidade, Costa e Silva (2023) evidencia o poder transformador da literatura, que nos permite entender quem somos enquanto nos incentivamos a explorar e expressar o mundo de forma única.

A literatura nos diz o que somos e nos incentiva a desejar e a expressar o mundo por nós mesmos. Isso acontece porque a literatura é uma experiência que permite a incorporação do outro em mim sem a renúncia da minha própria identidade. Nesse percurso rumo a escolarização da literatura, a escola tem sido considerada responsável por promover o contato dos alunos com os livros e por contribuir para que se tornem leitores autônomos e capazes de realizar suas próprias escolhas literárias (Costa; Silva, 2023, p.03).

No contexto escolar, a importância da literatura se intensifica, pois a escola é vista como o espaço privilegiado para facilitar esse contato. Ela tem o papel de despertar nos alunos o interesse pelos livros, formando leitores independentes, capazes de fazer suas próprias escolhas literárias e enriquecer suas experiências de leitura. Essa visão reforça a responsabilidade da educação em proporcionar o acesso a esse universo desde cedo, contribuindo para o desenvolvimento crítico e imaginativo dos educandos.

Ao explorar o universo literário, as crianças são levadas a experiências transformadoras, onde as histórias atuam como janelas que permitem viajar para lugares distantes e épocas passadas. Os livros, assim, oferecem um convite para

que as crianças descubram novos mundos, conheçam personagens intrigantes e enfrentem desafios emocionantes.

A literatura ajuda as crianças a compreender ideias complexas, desenvolver empatia e aprender sobre diferentes culturas e perspectivas. “A leitura infantil é extremamente prodigiosa em suscitar a imaginação ao mundo das aventuras (Marafigo, 2012, p.06)”.

Forçar as crianças a compreender e analisar os textos a maneira adulto, e verificá-los através de testes e provas, pode gerar frustração e desinteresse, afastando-as do prazer de ler.

Que cada página virada seja uma jornada de descoberta e cada história uma aventura inesquecível, guiando as crianças em sua jornada de crescimento e autoconhecimento. Ou seja, a literatura infantil emerge como uma ferramenta essencial na formação humana, facilitando a transmissão de valores, a estimulação da imaginação e o desenvolvimento de habilidades cognitivas e emocionais conforme Coelho (2000). Obras literárias oferecem às crianças oportunidades de explorar novos mundos, conhecer personagens fascinantes e vivenciar experiências significativas.

Para Piaget (1978), a contação de histórias é fundamental para o desenvolvimento de habilidades essenciais, como atenção, linguagem e imaginação. Ele ressalta que essa prática contribui para a formação da criança, permitindo que ela adquira conhecimento através da interação com objetos, do meio social e de atividades lúdicas, promovendo assim aprendizagens que fazem sentido e têm significado para ela.

A contação de histórias não apenas entretém, mas também ajuda as crianças a desenvolverem habilidades de linguagem, compreensão de narrativas e empatia. Além disso, aproxima as crianças do universo da leitura e escrita, mesmo antes de dominarem completamente essas habilidades. É uma ponte entre a imaginação infantil e a expressão por meio das palavras.

Nesse contexto, faz-se necessário um cuidado na didática do pedagogo ao contar histórias para crianças, de modo que além de fazer com que elas tenham maior compreensão da leitura, também se desperte nelas o prazer pela narrativa e a curiosidade pelos livros. Souza; Vagula e Giroto (2024) trazem algumas estratégias

que ajudam melhorar essas práticas como a ideia de conversa sobre o livro antes mesmo de lê-lo:

A pré-leitura inclui as atividades que são feitas antes de se ler um texto que ajudam os alunos na compreensão do mesmo. As ações “antes da leitura” incentivam as crianças a acessar seu conhecimento prévio sobre o tópico e fazer previsões sobre o que estão prestes a ler. Um dos objetivos desse momento é despertar a curiosidade e o interesse pela leitura, estabelecendo um propósito para a mesma. Assim, o professor reflete sobre as questões ou planeja ações que animem os alunos para a leitura. (Souza; Vagula; Giroto, 2024, p.160)

As autoras também sugerem que uma boa estratégia é explorar os paratextos do livro, como a capa, contracapa e guardas. O título pode ser discutido, e caso o educador perceba que as crianças não compreendem certas palavras, ele pode abordar essas palavras por meio de conversas ou brincadeiras, com o objetivo de construir coletivamente o sentido junto aos alunos.

Souza; Vagula e Giroto (2024) faz-se necessário explorar o conhecimento prévio dos alunos antes de iniciar a leitura, preparando assim o terreno para uma compreensão mais profunda e significativa do texto. Essa ativação do conhecimento anterior facilita a conexão entre as novas informações e as experiências já vividas pelas crianças, promovendo um engajamento mais ativo com a narrativa. Ao preparar o terreno para a leitura, o educador consegue guiar os alunos de maneira mais eficaz, ajudando-os a interpretar e a compreender o texto de forma mais profunda. Esse processo não só enriquece a experiência literária, mas também fortalece o vínculo entre a criança e a literatura, incentivando um amor duradouro pelos livros e pela leitura.

Como já mencionado, a leitura é essencial para o desenvolvimento cognitivo e emocional, então cabe ao educador transformar cada momento de leitura em uma experiência envolvente e significativa, capaz de inspirar e abrir portas para o vasto universo do conhecimento. “[...] Ah, como é importante para a formação de qualquer criança ouvir muitas, muitas histórias... escutá-las é o início da aprendizagem para ser leitor é ter caminho absolutamente infinito de descoberta e de compreensão do mundo [...]” (Abramovich, 1993, p.16).

Portanto, estabelecer uma rotina diária de leitura para as crianças é essencial para formação leitora, sendo um processo que exige intencionalidade docente. O cuidado deve ser em cultivar, e não em reprimir, o interesse pela leitura, permitindo que os alunos desenvolvam um gosto genuíno pelos livros unindo assim a criança e o universo literário.

O ler, além de ser uma experiência mágica que deve cativar a atenção das crianças e deixá-las inquietas e instigadas pela história, também envolve o aguçar de sua sensibilidade artística e o equilíbrio entre o sonho e a realidade, como ressalta Caldin (2003), essa experiência é um jogo estimulante onde a criança, embora saiba que o que está lendo não é real, finge acreditar na magia do imaginário. A capacidade de mergulhar no mundo ficcional é fundamental para o desenvolvimento infantil, pois proporciona uma rica fonte de imaginação e criatividade.

Essa experiência é particularmente significativa na Educação Infantil, onde muitos alunos têm seu primeiro contato com livros literários, a literatura desempenha uma função social crucial, facilitando a compreensão e emancipação do indivíduo dos dogmas impostos pela sociedade. Caldin (2003) destaca que "a função social da literatura é facilitar ao homem compreender – e, assim, emancipar-se – dos dogmas que a sociedade lhe impõe", e que, para formar um novo indivíduo, é essencial focar na infância (Caldin, 2003, p.06)."

Acreditamos que a contação de história quando planejada no intuito de formar leitores se torna uma prática pedagógica lúdica e interativa, sendo possível tornar o aprendizado em uma experiência prazerosa e significativa, promovendo o desenvolvimento das habilidades linguísticas, da autonomia, da criatividade e do poder de reflexão.

Em suma, a integração da ludicidade e literatura na Educação Infantil proporciona um ambiente de aprendizado estimulante e enriquecedor. Com isso em mente, é fundamental incorporar o uso do livro literário na sala de aula, pois ele favorece o desenvolvimento completo dos alunos, Azevedo, Giroto e Souza (2024) afirmam que:

A experiência com o objeto-livro, um importante instrumento cultural, possibilita a apreciação estética nas atividades literárias. Esta abordagem é essencial para o desenvolvimento de qualidades humanas associadas ao ato de ler, permitindo uma iniciação precoce à formação leitora. Ao

proporcionar espaços onde as crianças possam falar sobre sentimentos, expressar pensamentos e ouvir e respeitar as ideias dos outros, a literatura não apenas enriquece o desenvolvimento pessoal e social dos pequenos, mas também destaca a importância dos livros na construção de uma visão crítica e reflexiva sobre o mundo. (Azevedo; Giroto; Souza, 2024. p. 56)

De acordo com Candido "a literatura corresponde a uma necessidade universal que deve ser satisfeita sob pena de mutilar a personalidade, porque pelo fato de dar forma aos sentimentos e a visão do mundo ela nos organiza, nos liberta do caos e por tanto humaniza" (2011, p.188), o autor destaca a importância vital da literatura para o ser humano, argumentando que ela atende a uma necessidade universal. A literatura dá forma aos nossos sentimentos e à maneira como percebemos o mundo, organizando nossas emoções e pensamentos. Quando privamos alguém desse contato, corremos o risco de "mutilar a personalidade", ou seja, impedimos que uma pessoa desenvolva plenamente suas capacidades emocionais, cognitivas e sociais. Ao organizar e dar sentido à experiência humana, a literatura nos liberta do caos interior e contribui para nossa humanização, ajudando-nos a nos conectar com o outro e com nós.

Além disso, é importante ressaltar que o acesso à literatura, assim como à educação, é um direito fundamental que deve ser garantido a todos os educandos, independentemente de suas condições socioeconômicas. O contato com obras literárias promove não apenas o desenvolvimento da linguagem e da criatividade, mas também desempenha um papel crucial na formação emocional, ao permitir que as crianças explorem sentimentos, identidades e realidades diversas. A literatura atua como uma ponte para a empatia e o respeito pelas diferenças, incentivando o pensamento crítico e o diálogo.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES DA PESQUISA

Nesta seção serão apresentados os resultados das observações realizadas no campo de pesquisa, destacando os espaços físicos e as atividades lúdicas registradas em fotos. Além de evidenciar como o lúdico estava presente no cotidiano, também foram incluídas as falas dos professores entrevistados, que compartilharam suas perspectivas sobre as atividades lúdicas desenvolvidas na creche e a importância da contação de histórias no processo educativo.

4.1 Observações da Rotina e Estrutura Pedagógica na Creche: Análise dos Espaços e Atividades Lúdicas

As observações realizadas no primeiro semestre de 2024, me fizeram lembrar o primeiro momento que adentrei a escola quando realizei o estágio obrigatório em Educação Infantil no segundo semestre de 2022, a creche atende a um público de crianças carentes que moram no mesmo bairro onde fica a creche ou em regiões próximas, que é considerado periférico na cidade de Codó. As oito salas possuem professores regentes e contam também com professoras auxiliares.

Ao longo das observações, foi possível perceber que atividades lúdicas eram integradas ao longo de todo o tempo, desde o momento da acolhida, que incluía músicas de boas-vindas e saudações, calendário, tempo e o bom dia, até o momento da contação de histórias que estavam presentes com frequência na rotina das crianças. A seguir apresento a rotina diária das salas de aula.

Quadro 01 Quadro de rotina da creche

Horário	Atividade	Descrição
07:00 07:30	Chegada dos alunos	As crianças chegam à creche e são recepcionadas pelas educadoras.
07:30 08:00	Acolhida e Musicalização	Momento de integração com músicas, dando boas-vindas aos alunos.
08:00 08:15	Bom dia, Previsão do Tempo e Dia da Semana	Conversa com os alunos sobre o clima e o dia da semana, promovendo interação.
08:15 08:30	Chamadinha	Interação para marcar a presença de cada aluno, incentivando a participação.

08:30 09:00	Brincadeiras Lúdicas	Jogos e brincadeiras voltados ao desenvolvimento motor e social das crianças.
09:00 09:45	Execução da Atividade do Dia/Contação da História	Atividade planejada conforme o objetivo pedagógico da turma. (atividades dirigidas, etc)
09:45 10:15	Banho	Higiene pessoal das crianças, promovendo bem-estar e autonomia.
10:15 10:30	Lanche	Momento de alimentação e socialização entre as crianças.
10:30 11:00	Hora da Saída	Preparação e organização das crianças para a despedida e saída.

Fonte: pesquisa de campo 2024.

Nesse quadro ilustra um pouco como era a rotina diária das crianças, com exceção do berçário, que a rotina era um pouco diferente, pois as crianças chegavam um pouco mais tarde, já que passavam o dia inteiro na creche, das 08h às 16h. Havia uma troca de professoras ao meio-dia, garantindo uma continuidade das atividades ao longo do dia. A rotina incluía horários específicos para o almoço, seguidos de uma soneca. Assim que as crianças acordavam, a professora da tarde assumia e realizava as atividades planejadas para o dia, repetindo os momentos importantes, como hora de brincar, contação de histórias, lanche, banho e, finalmente, a preparação para ir para casa.

Observa-se que as interações entre crianças e adultas estão presentes ao longo da rotina. De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (2009), os eixos estruturantes das práticas pedagógicas são as interações e a brincadeira.

De acordo com a BNCC (Brasil, 2018), a interação durante o brincar é uma parte essencial do cotidiano infantil e proporciona diversas oportunidades para o desenvolvimento integral. Observando essas interações, é possível perceber como as crianças expressam afetos, lidam com frustrações, resolvem conflitos e regulam emoções. Outra observação da rotina que a presença diária da contação de história.

Em 2022, tive o privilégio de estagiar na turma do berçário, tendo a possibilidade de fazer uma contação de história (figura 1). Essa experiência foi tão enriquecedora, que quis voltar ao campo. Durante meu processo de formação aprendi o quão é importante a contação de história para as crianças, conforme

alguns teóricos como Abramovich (1997), Zilberman (2003), entre outros estudiosos que vão nos mostrar a contação de histórias como um recurso importante que apoia a prática pedagógica dos professores desde a educação infantil e ao longo de todas as etapas do ensino básico.

Figura 01: Momento contação de história na turminha do Berçário A.



Fonte: arquivos Karine Evely (2022)

As professoras regentes sempre me instruíam a levar histórias para contar para as crianças, e assim eu fazia era uma troca de aprendizados onde conciliava a teoria e prática, procurava sempre levar atividades de acordo com o que as professoras já estavam trabalhando em sala, as crianças foram encantadoras e me receberam muito bem na sala. Durante a contação de histórias na prática, percebi a necessidade de o pedagogo se adaptar para prender a atenção dos pequenos. Isso envolve, por exemplo, sentar-se em roda com o máximo possível de aproximação das crianças, escolher materiais que sejam adequados para a faixa etária, permitindo que elas possam manusear o livro e explorar as imagens.

Em 2024, ao retornar a creche para fazer novas observações, pude perceber que o lúdico continuava presente na rotina das crianças, inclusive como mostra a organização de uma sala que a professora autorizou a fotografia podemos notar

elementos lúdicos como brinquedos, números em destaque e letras confeccionadas a mão.

Figura 02: Sala de aula.



Fonte: arquivos Karine Evelly (2024)

Nessa mesma sala, a professora me apresentou o recurso das formas geométricas (figura 03), que está entre os campos indicados pela BNCC (2018) para serem trabalhados na educação infantil. Entende-se que as práticas lúdicas permitem que a criança construa sua compreensão do mundo, fundamentando suas ações, emoções e pensamento criativo, o que possibilita a representação e entendimento do ambiente que a cerca e a instiga.

Figura 03: Recurso lúdico Formas Geométricas.



Fonte: arquivos Karine Evelly (2024)

Através do recurso lúdico das formas geométricas, a criança, ao explorar as figuras, desenvolve habilidades físicas e cognitivas. Por meio do brincar, ela vai gradualmente adentrando no universo da imaginação, que é propício para favorecer a aprendizagem e o desenvolvimento de habilidades relacionadas.

O estágio proporcionou para mim uma experiência muito especial. Ele despertou ainda mais a minha curiosidade sobre a Educação Infantil, além de ser o meu primeiro contato direto com a prática. As crianças são incrivelmente encantadoras, e elas sempre tem algo a nos ensinar. Quando voltei à creche em 2024 para entrevistar os professores e conversar com a gestora sobre o início da minha pesquisa de campo, tive a alegria de reencontrar alguns dos alunos da turma onde estagiei. Alguns estavam em turnos diferentes, outros já nem estudavam mais na escola, além de encontrar com a professora regente que foi incrível comigo no período em que estive lá, a outra professora foi remanejada para outra escola ela foi muito legal comigo também, não tenho palavras para descrever, o quão emocionante foi vê-los novamente pude voltar no tempo e perceber o quanto esse momento marcou minha trajetória acadêmica.

4.2 Importância das Atividades Lúdicas na Creche: Perspectivas Docentes

Nesta seção faremos a análise das respostas dos professores, identificadas com os nomes fictícios de Astrônomo, Raposa e Rosa, percebe-se que, embora oito educadores tenham sido convidados a participar da pesquisa, apenas três aceitaram. Inicialmente, apresentamos o perfil desses profissionais (Quadro 2)

Quadro 02: Perfil dos/as professores/as entrevistados

	Nome do/a professor/a	Formação Inicial	Pós-Graduação	Atuação profissional	Tempo de formação
1	Astrônomo	Pedagogia	Mestrado em políticas públicas	Educação infantil	15 anos
2	Raposa	Ciências naturais - biologia		Educação infantil	1 ano
3	Rosa	Pedagogia	Metodologia em educação básica	Educação infantil	15 anos

Fonte: pesquisa de campo, 2024

Os/as educadores/as Astrônomo e Rosa aparentam ser da mesma idade, enquanto professora Raposa aparenta ser um pouco mais jovem, todos possuem formação superior como indica o quadro 02, além de pós-graduação apenas a professora Raposa pelo seu pouco tempo de formação e de atuação, ainda não possui pós-graduação.

Primeiramente, se buscou verificar, na perspectiva docente, qual a importância das atividades lúdicas na creche. As respostas dos professores/a Astrônomo, Raposa e Rosa revelam uma visão comum sobre a importância das atividades lúdicas na escola. Os/as educadores/as Astrônomo e Raposa destacaram “o brincar e a recreação como centrais para a aprendizagem”, enquanto Rosa enfatiza que “as atividades lúdicas são essenciais para o desenvolvimento integral da criança”

Todas as respostas convergem para a ideia de que o lúdico não apenas entretém, mas também contribui significativamente para o desenvolvimento cognitivo, social e emocional das crianças, foi perceptível com a pesquisa de campo que essa prática não é empregada toa ela sempre vem com um objetivo. Como afirma Maluf, (2008, p. 42) “A ludicidade é uma tática insubstituível para ser

empregada como estímulo no aprimoramento do conhecimento e no progresso das diferentes aprendizagens”.

Nesta direção, foi solicitado aos participantes da pesquisa exemplos de atividades lúdicas realizadas em sala. Assim os professores ilustraram uma variedade de práticas lúdicas que atendem a diferentes aspectos do desenvolvimento infantil, sendo aplicadas de maneira prática e adaptada à rotina da creche. Astrônomo menciona “atividades como pintura, brincadeiras de interação social e jogos recreativos, que são oferecidas para o desenvolvimento da cooperação motora e habilidades sociais”. Raposa cita “brincadeiras de faz de conta e musicalização, promovendo a expressão emocional e o desenvolvimento da criatividade”. Rosa descreveu “atividades como pintura com balões, circuitos com bambolês e alinhamentos, que favorecem tanto a cooperação motora quanto a criatividade das crianças”.

Astrônomo reforça ainda essa diversidade ao mencionar “brincadeiras de faz de conta, jogos de exercício e atividades de raciocínio e concentração”, enquanto a professora Raposa “destaca o protagonismo infantil nas brincadeiras como uma forma de a criança ser agente ativo de seu aprendizado”. A educadora Rosa, por sua vez, enfatiza “brincadeiras de roda, com bolas, empilhar e montar, que estimulam o desenvolvimento motor e cognitivo”.

O brincar, nesse contexto, não é apenas um passatempo, mas uma poderosa ferramenta pedagógica que facilita a aprendizagem de forma prática e envolvente. Como destaca Ribeiro (2013, p.01), “o lúdico como método pedagógico prioriza a liberdade de expressão e criação, permitindo que a criança aprenda de maneira mais leve, prazerosa e significativa”. Dessa forma, o ambiente educacional deve ser planejado intencionalmente para estimular a exploração, a experimentação e o aprendizado por meio do brincar, promovendo o desenvolvimento integral da criança.

Em seguida, foi questionado como os educadores planejam suas atividades lúdicas. De acordo com as respostas, observa-se que o planejamento das atividades, variam entre os professores, mas todos visam atender às necessidades que beneficiam os educandos. O professor Astrônomo elaborou seu planejamento “considerando as necessidades cognitivas de cada criança, além de seguir um plano

geral estabelecido. Já professora Raposa adota uma “abordagem mais sistemática, com um planejamento quinzenal” que permite uma organização estruturada das atividades. Por outro lado, a professora Rosa “ajusta seu planejamento de forma flexível, adaptando-o diariamente de acordo com as observações que fazem das necessidades das crianças”. Essa diversidade de abordagens reflete como cada professor busca, a seu modo, atender às demandas do desenvolvimento infantil, equilibrando estrutura e adaptação no dia a dia da creche. E para corroborar com as respostas dos professores, Santos (2021, p. 26) enfatiza que:

O professor deve utilizar o planejamento como uma ferramenta essencial para guiar suas ações, assegurando que os objetivos estejam claros. No entanto, é necessário manter flexibilidade para adaptar e reformular o planejamento conforme as demandas diárias e as novas realidades.

Foi perguntando também sobre a frequência do contato de histórias nas turmas, os dados revelam um consenso significativo entre os profissionais sobre a importância dessa prática no cotidiano escolar. O professor Astrônomo relatou que “realiza a contação de histórias todos os dias, evidenciando seu compromisso em integrar essa atividade de forma constante em sua rotina pedagógica”. A professora Raposa também enfatizou que “conta histórias diariamente, sempre que possível, mesmo que na correria intensa dentro da rotina das crianças”. A professora Rosa também afirmou que “sempre conta história aos seus alunos”.

Ao tratar desta temática, o professor Astrônomo destacou a importância da literatura infantil. Ele enfatizou que, na creche, berçário e maternal, na educação infantil em geral “a leitura é crucial para aproximar a criança do universo literário, especialmente quando o ambiente familiar não proporciona essa introdução. Muitas vezes, as famílias não têm um histórico escolar ou não tiveram sucesso escolar, o que pode deixar a criança carente de uma base literária”.

Astrônomo argumenta que “a literatura desperta o interesse da criança pela leitura, uma habilidade central para toda a vida. Ao ser introduzida na educação infantil, a leitura deve ser facilitadora da compreensão da criança, ajudando-a a descobrir um mundo novo e benéfico para o seu desenvolvimento”. “Ele também observou que o termo “importância” talvez não seja suficiente para expressar o

papel fundamental da literatura na vida da criança, considerando-a um elemento central para seu desenvolvimento”.

O professor ressaltou que, “dentro da educação infantil, a literatura pode ser abordada de forma lúdica, através de contações de histórias, encenações e o manuseio direto dos materiais literários”. Para ele, “é impossível pensar em uma educação de qualidade sem o incentivo constante à leitura, que muitas vezes é a única forma de introduzir a criança nesse universo mágico”. Para consolidar com a fala do professor a autora Marafigo (2012, p. 07) vai dizer que “A literatura infantil é constituída em sua essência, por pressupostos lúdicos, ou seja, relativo ao mundo dos sonhos que na maioria são mágicos, levando a criança ao mundo fantástico”.

Por fim, encerro a análise das falas dos professores dizendo o quanto que essa pesquisa contribuiu comigo, tanto como pesquisadora, como futura professora. Apesar de esperar um engajamento maior por parte dos colaboradores da instituição, entendo o quão intenso é a correria diária deles.

Realizar este estudo nessa creche teve um significado profundo para mim, pois foi a primeira escola com o contato para realizar uma atividade prática enquanto ainda estava na metade do curso. Quando chegou o momento de escolher uma instituição para o estágio em educação infantil, não tive dúvidas. Os conhecimentos adquiridos ao longo da construção desta pesquisa, em parceria com minha orientadora, abriram minha visão como pesquisadora, e desejo levar esse aprendizado para minha prática, sempre embasando meu trabalho em estudos e reflexões.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa sobre a importância do lúdico em uma creche de Codó evidenciou que as atividades lúdicas podem melhorar o desenvolvimento cognitivo, social e emocional das crianças, contribuindo para um ambiente de aprendizagem mais enriquecedor e prazeroso.

No que diz respeito ao problema de pesquisa mencionado na introdução, a investigação conseguiu responder de forma satisfatória a questão central, que era entender como as atividades lúdicas influenciam o desenvolvimento infantil na creche estudada. Os dados coletados e analisados mostraram que, apesar das dificuldades enfrentadas durante a pesquisa de campo, houve uma percepção positiva quanto aos benefícios do lúdico na educação infantil.

Os objetivos delineados no início do estudo foram, em sua maioria, alcançados. Foi possível identificar as práticas lúdicas mais eficazes e compreender a percepção dos educadores sobre a importância dessas atividades. No entanto, alguns desafios enfrentados no campo, como a falta de engajamento total de alguns participantes, limitaram a abrangência de algumas conclusões.

A infraestrutura da creche observada foi um aspecto importante analisado durante a pesquisa. As observações foram positivas, indicando que o ambiente é geralmente adequado para a implementação de atividades lúdicas, com espaços razoavelmente bem estruturados para promover o desenvolvimento das crianças. No entanto, sempre há espaço para melhorias, como a necessidade de mais recursos e materiais específicos para atividades lúdicas, bem como a manutenção constante dos espaços já existentes para garantir a segurança e o conforto dos pequenos.

O desenvolvimento desta pesquisa foi de grande importância para mim, proporcionando um aprendizado valioso sobre a realidade educacional de uma creche pública e os desafios práticos de conduzir uma investigação em campo. Enfrentar dificuldades, como a resistência inicial de alguns educadores e as limitações de recursos, foi desafiador, mas também reforçou minha compreensão sobre a necessidade de adaptação e resiliência.

A experiência contribuiu para o crescimento pessoal e profissional, destacando a relevância do lúdico na formação integral das crianças e a importância de políticas educacionais que promovam essas práticas.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, F. **Literatura infantil: gostosuras e bobices**. 3. ed. São Paulo: Scipione, 1993.

AGUIAR, Jonathan. **Por uma epistemologia do lúdico a partir da omnilética**. Tese de doutorado. Universidade Federal do Rio de Janeiro, Faculdade de Educação, 2021.

AZEVEDO, Edson; SOUZA, Renata; GIROTTO, Cyntia. **Livros e Primeira Infância: Gestos embrionários do ato de ler e a educação literária dos pequenininhos**. In: Santos, Adriana; Franco, Sandra (org.). Educação literária e práticas pedagógicas na escola da infância. Disponível em: <https://educacaoliteraria.com.br/produtos/educacao-literaria-e-praticas-pedagogicas-na-escola-da-infancia/>. Acesso: 30 jul. 2024.

BRASIL. **Constituição [(1988)]. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidente da República, [2016]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 30 mar. 2024.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**: Lei federal nº 8069, de 13 de julho de 1990.

BRASIL. **Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Plano Nacional de Educação, PNE 2014-2024: Linha de Base**. Brasília, DF: Inep, 2015.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB. 9394/1996**. Brasília.

BRASIL. **Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Bases Legais. Brasília: MEC, 2006.

BRASIL. **Parecer CNE/CEB 04/2000** - Diretrizes Operacionais para a Educação Infantil. Brasília: MEC, 2000.

BRASIL. Plano Nacional de Educação (PNE). **Lei Federal n. 10.172, de 9/01/2001**. Brasília: MEC, 2001.

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília, 1998. v.1.

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília, 1998. v.2.

CALDIN, Clarice Fortkamp. **A função social da leitura da literatura infantil**. Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação, n. 15, 2003.

CANDIDO, Antonio. **Vários escritos**. 5ª edição, corrigida pelo autor. Ouro sobre azul, Rio de Janeiro, 2011. Page 2. O direito à literatura.

CARMO, Carliane Portela do; CINTRA, Rosana Carla Gonçalves Gomes Cintra. **A educação infantil no Brasil: O surgimento das creches e as políticas públicas para a infância**. Congresso Internacional de Direitos Humanos, [s. l.], 14 ago. 2017. Disponível em: <https://cidh2017.wordpress.com/wp-content/uploads/2017/10/ar-gt1-9.pdf>. Acesso em: 30 jul. 2024.

CASTRO, Mayara Alves de; SOUSA, Alba Patrícia Passos de. **História das creches no Brasil até a Constituição de 1988**. In: Encontro Nacional do Núcleo de História e Memória da Educação, 14., 17-19 set. 2015, Fortaleza (CE). Anais. Fortaleza (CE): EdUECE, 2015. p. 490-499. Tema: Centenário da Seca de 1915. História, educação e literatura.

CAVALCANTI, Joana. **Caminhos da literatura infantil e juvenil: dinâmicas e vivências na ação**. São Paulo: Paulus, 2002.

CODÓ (Maranhão). **Lei nº 1.727 de 23 de junho de 2015**. Aprova o Plano Municipal de Educação (PME) e dá outras providências. Codó: Prefeitura Municipal de Codó, 2015. Disponível em: <https://tinyurl.com/3y5tnfp2>. Acesso em: 30 mar. 2024.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura infantil: teoria, análise e didática**. São Paulo: Moderna, 2000. Acesso em: 13 set. 2024.

COSTA, C. D. M.; SILVA, J. C. A. **A escolarização da leitura literária: Uma experiência de prática de leitura no St. Anthony's Learning Center em Endicott/NY**. Revista Brasileira De Alfabetização, (19), 1–15, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.47249/rba2023736>.

FLORINDA, Rafaela Cristina Pereira. **A Importância Do Brincar Na Educação Infantil Consoante Com A Base Nacional Comum Curricular**; Trabalho de Conclusão de Curso; Licenciatura em Pedagogia; Urutaí, GO; p. 24; 2022.

FORTUNA, T. R. **Sala de aula é lugar de brincar?** In: XAVIER, M. L. M.; DALLA ZEN, M. I. H. (org.). Planejamento em destaque: análises menos convencionais. Porto Alegre: Mediação, 2000. (Cadernos de Educação Básica, 6) p. 147-164.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

JESUS, Livia Karen Figueredo de; CORDEIRO, Karina de Oliveira Santos. **Cuidar e educar na creche: o planejamento pedagógico e a atuação das auxiliares de classe**. Práxis Educacional, Vitória da Conquista-Bahia, v. 17, n. 48, p. 326-345, out./dez. 2021. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/pdf/apraxis/v17n48/2178-2679-apraxis-17-48-326.pdf>. Acesso em: 29 de jul. 2024.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **O jogo e a educação infantil**. São Paulo: Pioneira, 1994.

MALUF, Ângela Cristina Munhoz. **Atividades lúdicas para educação infantil: conceitos, orientações e práticas**. Rio de Janeiro: Vozes, 2008.

MARAFIGO, E. C. **A importância da literatura infantil na formação de uma sociedade de leitores**. São Joaquim, 2012, 13 f. Artigo científico - curso de Pós-Graduação, Centro Sul-Brasileiro de Pesquisa Extensão e Pós-Graduação, 2012. Disponível em: <http://www.uniedu.sed.sc.gov.br/wpcontent/uploads/2014/01/Elisangela-Carboni-Marafigo-Padilha.pdf>. Acesso em: 14 set. 2024.

MINAYO, M. C. de S. (Org.). **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 14ª ed. Rio de Janeiro: Hucitec, 2014.

MORAIS, Regis de. **Sala de aula, que espaço é esse?** São Paulo: Papirus, 1991.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1968.

PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança: imitação, jogo, sonho e representação**. 3. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

RIBEIRO, Elisa. **A perspectiva da entrevista na investigação qualitativa**. In: Evidência, olhares e pesquisas em saberes educacionais. Número 4, maio de 2013. Araxá. Centro Universitário do Planalto de Araxá.

SANTOS, Célia Maria Guimarães. **Planejamento na educação infantil: significado para a prática pedagógica pelas lentes de uma experiência no município de Santarém-PA**. Santarém, 2021. 67 p.

SANTOS, Santa Marli Pires dos. (org.). **Brinquedoteca: A Criança Adulto e o Lúdico**. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2008. P.57-61.

SOUZA, Renata Junqueira de; VAGULA, Vania Kelen Belão; GIROTTO, Cyntia Graziella Simões. **Estratégias de leitura: entender para compreender**. In: SANTOS, Adriana; FRANCO, Sandra (org.). Educação literária e práticas pedagógicas na escola da infância. Disponível em: [Acesso em: 5 ago. 2024].

SOUZA, Jorsinai de Argolo; RIOS, Jane Adriana Vasconcelos Pacheco; OLIVEIRA, Rosemary Lapa de. Políticas Públicas para a Educação Infantil: um debate sobre a expansão da oferta e a formação dos professores. Revista de Estudos em Educação e Diversidade – REED, [S.L.], v.1, n.2, p. 392-409, 2020. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/reed/article/view/7900/5436> . Acesso em: 20 de mar. 2024.

TOKARNIA, Mariana. Mais de 2 milhões de crianças no país estão sem vagas em creches. **Agência Brasil**, Rio de Janeiro, 08 abr. 2024. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2024-04/mais-de-2-milhoes-de-criancas-no-pais-estao-sem-vagas-em-creches>. Acesso em: 01 set. 2024.

VITAL, Jaime Maciejewski. **A Importância do Lúdico Para a Aprendizagem da Criança da Educação Infantil**. 2009. 25 folhas. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação – PEDAGOGIA) – Sistema de Ensino Presencial Conectado, Universidade Norte do Paraná, Vitória-ES, 2009.

VYGOTSKY, Lev. *Do ato ao pensamento*. Lisboa: Moraes, 1979.

VYGOTSKY, L.S. **A Formação Social da Mente**. 6ª ed. São Paulo, SP. Martins Fontes Editora LTDA, 1998.

ZANLUCHI, Fernando Barroco. **O brincar e o criar: as relações entre atividade lúdica, desenvolvimento da criatividade e Educação**. Londrina: O autor, 2005.

ZILBERMAN, Regina. **A Literatura Infantil na Escola**. 11. ed. São Paulo: Global, 2003.

APÊNDICE A – Autorização Creche

Eu, Elisama Oliveira Alves Queiroz, CPF: xxxxxxxxxxxxxxxx. RG: xxxxxxxxxxxxxxxx, gestora da Creche CMEI Aldenora Santana de Lima, localizada na Rua Jorge Gomes, S/N, Codó - MA, 65400-000, autorizo a aluna Karine Evelly Pereira da Silva, estudante do curso de Licenciatura em Pedagogia, UFMA-Codó a utilizar informações da referida Escola, para elaboração do seu trabalho de Conclusão de Curso, orientado pela Professora Dra. Cristiane Dias Martins da Costa.

Para maior clareza, firmamos o presente.

Codó, 15 de março de 2024.



Gestora do CMEI Aldenona
Santana de Lima

APÊNDICE B – Questionário Professores(as)

I – DADOS PESSOAIS E DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL

Nome:

Formação profissional:

Tempo de formação:

Possui alguma pós-graduação. Qual?

Tempo de atuação na escola:

Turma que leciona:

Turno:

Quantos alunos tem na sua sala:

Tem alguma criança que necessita de atendimento educacional especializado:

II – DADOS RELACIONADOS À TEMÁTICA DA PESQUISA

1. Na sua opinião, o que significa realizar atividades lúdicas na escola?
2. Cite atividades lúdicas realizadas por você em sala.
3. Como você planeja as atividades realizadas com a turma?
4. Na rotina diária, a música está presente com qual frequência. Cite um exemplo.
5. Qual a importância de trabalhar com a musicalidade em sala
6. Na rotina diária, qual a frequência da contação de história?
7. Qual a importância de trabalhar com a leitura em sala com as crianças?
8. Você promove a aprendizagem através do brincar em sala de aula? Cite três exemplos.
9. Cite um projeto que foi bastante significativo para as crianças da sua sala?
10. Quais são os desafios de se trabalhar com o lúdico na escola?

APÊNDICE C – Termo de Consentimento para Participação em Pesquisa

Título do Estudo:

Eu, _____, identificado(a) pelo documento _____, declaro que fui devidamente informado(a) sobre os objetivos, procedimentos, riscos e benefícios relacionados à minha participação no estudo intitulado:

Ao assinar este documento, afirmo que compreendi plenamente as informações fornecidas e que estou participando voluntariamente desta pesquisa. Estou ciente de que posso retirar meu consentimento a qualquer momento, sem qualquer prejuízo ou consequência adversa para mim

Entendo que todos os dados e informações fornecidos por mim serão tratados com confidencialidade e serão utilizados apenas para os fins específicos deste estudo. Autorizo o uso de dados anonimizados em eventuais publicações científicas ou acadêmicas resultantes deste trabalho.

Desde já agradecemos sua atenção e destacamos a importância de sua valiosa contribuição para o desenvolvimento deste trabalho. Por fim, nos colocamos a sua inteira disposição para esclarecer qualquer dúvida que necessite.

Aluna pesquisadora: Karine Evelly Pereira da Silva

E-mail:

Celular:

Assinatura do Participante: _____

Data: __/__/____

Local: Codó-MA